

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 41
Novembro-dezembro
de 2017
Contatos:
(51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Whats 51982291669
Porto Alegre-RS

“Os direitos que dependem da propriedade são os mais precários.” (Thomas Paine)

Caderno de notas

* **TAL TEMER, TAL MINISTRA** - A notícia de que a ministra dos Direitos Humanos, Luislinda Valois, quer receber R\$ 61 mil acumulando vencimentos, porque estaria realizando trabalho escravo, mostra bem a falta de moral e de ética do governo de Michel Temer, que se aposentou com 55 anos. Tal Temer, tal ministra. Merecem um ao outro.

* **PREVIDÊNCIA - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada no Senado Federal concluiu de forma solar que não existe déficit na Previdência Social e que ela é superavitária. O que existe mesmo é débito das grandes empresas que o governo federal não cobra e usa essa omissão para alegar déficit. Quanta maquiagem orçamentária para esconder a verdade da população!**

* **REFORMA TRABALHISTA** - A nova reforma trabalhista vem para precarizar empregos e atender aos pleitos dos patrões. O trabalho intermitente, por exemplo, em que a empresa contrata o trabalhador pelo tempo menor que a jornada, é uma forma de criar um subemprego com uma exploração otimizada. A bancada patronal está cumprindo seu papel de carrasco dos trabalhadores.

* **MARCHEZAN E SARTORI - O prefeito de P. Alegre e o governador estão unidos para jogar a conta da crise nas costas dos servidores públicos municipais e estaduais. Como sempre, fazem uma gestão priorizando interesses das elites local e regional. Para sustentar essa política de sucateamento do poder público, confiscam os rendimentos dos funcionários. Marx explica por que os salários são sempre o alvo.**

(Landro Oviedo)

Banda podre do STF se une a acordão para barrar a Lava Jato

Um grande acordão está sendo gestado no país para afundar a Operação Lava Jato e, assim, garantir a impunidade de grandes tubarões das elites, notadamente de parlamentares da Câmara e do Senado. Numa das mais recentes colaborações do Supremo Tribunal Federal para essa pouca vergonha, os ministros Alexandre de Moraes (cria de Michel Temer), Marco Aurélio Mello, Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski, Dias Toffoli e a presidente da Corte Cármen Lúcia livraram a cara do senador Aécio Neves (PMDB-MG). Votaram contra essa ignomínia os ministros Edson Fachin os ministros Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Luiz Fux e o decano Celso de Mello. Alguém duvida qual seria o voto do ministro Teori Zavascki, morto prematuramente em circunstâncias duvidosas?



A República no Brasil é uma ficção. As elites se protegem mutuamente para que a lei só atinja o pobres. Grandes empresários sonegam, parlamentares adotam a corrupção, magistrados de indicação política defendem os governantes que os escolheram e estes,

por sua vez, transformam seus governos em balcão de negócios. Tudo com base em leis e numa Constituição leniente que flerta com o crime e com uma

manutenção escandalosa do poder nas mãos de um elite inescrupulosa. Agora, a grande tarefa desses senhores e senhoras que usam o poder para praticar malfeitos ou proteger seus autores é livrar a cara dos corruptos de todos os partidos, incluindo PT, PMDB, PSDB, PSB, Pcdob. Dem e aliados. Aos amigos, as benesses do poder; ao povo, as mazelas e as migalhas de um sistema corrupto e corruptor.

Detrans estão a serviço da arrecadação

As mortes no trânsito são uma chaga que deve ser revertida. Mas não podem servir de pretexto para medidas que visem apenas a arrecadar. Os mesmos governos que anunciam medidas duras são os que se omitem na hora de duplicar estradas ou de investir recursos para melhorar o transporte e sua logística no país. Na



Estradas são perigo deliberado no país

falta de política públicas, a saída acaba sendo criminalizar os motoristas, que têm suas falhas, mas não são os responsáveis pelo caos nesse setor. Blitze, cursos de reciclagem, entre outras medidas, fazem parte de uma rede para amealhar verbas para os governos e seus asseclas privados.

A corrupção que vem desde o regime militar se tornou causa direta da carnificina nas rodovias. Ao desativar as ferrovias, jogou para as estradas milhares de caminhões que hoje são verdadeiras bombas-relógios ambulantes. Sem fiscalização, sem postos de pesagem, esses veículos são máquinas assassinas

circulando no complexo viário do país. Sem falar que a sanha de arrecadar desrespeita os direitos elementares de cada pessoa de não produzir prova contra si mesmo, assegurado pelo Pacto de São José da Costa Rica, do qual o Brasil é signatário. O discurso é um, mas os objetivos claramente são outros.

CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

- ✓ Concursos
- ✓ Vestibular
- ✓ Aperfeiçoamento

☎ 4100-0040 / 9201-3065

www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

www.landrooviedo.com

Pena de morte no Brasil existe sim

Quando é que o Brasil vai acabar com a pena de morte? Está decretada a pena de morte (para inocentes) nas filas do SUS, na permanente falta de médicos, de atendimento e de medicamentos (até para o câncer), na eterna e criminosa morosidade da justiça (enquanto algum inocente morre assassinado em num presídio qualquer do país). Está decretada a pena de morte para o

chefe de família que, ao chegar a casa é morto, quer entregue ou não seu veículo para seus carrascos. Por fim, está decretada a pena de morte da tibia democracia deste país, quando todos os integrantes dos três poderes se locupletam com aumentos astronômicos de salários enquanto o povo vive com uma ficção salário mínimo.

(Roberto do Rego Barros)



Pena capital atinge os pobres

CONTO/AFIF SIMÕES NETO

A pipa do Catulino

Catulino de Melo Alves era aposentado - e bem - da Coletoria Federal. Proventos que dariam para encher até a boca um balde daqueles de pedreiro a cada final de mês. Só de terreno espalhado pela cidade tinha pra mais de quinze, tudo amurado, papelada nos conformes. Mas como a felicidade nunca tapa o corpo inteiro, precisava passar o último brilho de Parquetina nessa riqueza sem fim e conseguir uma mulher nova que pudesse chamar de patroa e, quem sabe, lhe dar um bacuri temporão. Viúvo de largo trânsito em bordéis e estabelecimentos congêneres, de uns tempos para cá contraiu rabugem dos ambientes fumacentos e de precária luminosidade, e o que mais queria agora era engatar o cabo do velocímetro já perto dos cem mil em rodado de mocinha com quilometragem de seminovo.

Ao encontrar o vereador Filomeno Aires Peçanha em frente à Tabacaria Caporal, foi tratando de dar a notícia da deliberação tomada, recém-saída do forno, enquanto o nobre edil fechava um palheiro com figueirilha:

- Fifi, meu bom Fifi, te participo, em tom confidencioso, que desde a entrada do verão sou homem banhado e inundado no açude do contentamento. Sabe a Ambrosina, filha do velho Celidônio Menezes, aquela cabeludinha reforçada de peito e recavém? Pois a menina quer porque quer meter o meu Melo Alves

na rabadilha do seu sobrenome. Me disse, na varanda da orelha, em processo adiantado de cafuné, que homem do calibre do teu amigo aqui só aparece de três em três Copas do



Mundo. Duas é pouco. Mimo desse porte merece casamento de ocupar toda a coluna social do "O Democrata" e ainda faltar bobina de papel pra citar a escalação da convidagem comparecente. Para tu ter uma ideia do barulho que vem por aí, o buraco do churrasco vai ser aberto com a escavadeira da prefeitura, e te quero como padrinho nas soberbas do altar. Por falar nisso, o que tu me diz da penitentezinha, doravante tua afilhada?

Filomeno trafegou o lenço de seda desbotado pela testa, puxou um catarro enlutado de nicotina lá do dedão do pé e foi dando parecer montado na reticência dos pormenores:

- Mas óia, hõmi véio, se eu

fosse tu, dava o dito pelo não dito e fastrava que nem boi manso ressabiado da canga. O passado libertinoso da Ambrosina é carregamento tão pesado que caminhão Mercedinho cara-chata patina, patina e não sai do lugar. Vai precisar de um Volvo bitrem trucado. E te digo mais: enquanto tu guarda o corpo com as galinhas, logo que termina a novela, a tua noiva agarrou o hábito de dar nem que seja uma passadinha na casa do Maneco Novais, um ex-namorado que, pelo visto, ainda tira lasca graúda daquela madeira de lei. E tu, com essa cara de tanso, nem desconfia que ela tá te botando cada aspa que dá pra laçar no Rodeio de Vacaria.

A resposta veio de bate-pronto:

- Só acredito vendo. Como não vi, não acredito. Além do que a Ambrosina, quando fala, parece que uma santa proseia no lugar dela.

Filomeno, ao notar que o propósito de abrir os olhos do Catulino estava batendo em tapera, partiu pro arremate:

- Se tu ainda não entendeu aonde eu quero chegar, vou direto na veia-artéria: a Ambrosina é uma baita duma furada!

Ao que Catulino cravou até o cabo o argumento final, depois de colocar no prumo a gravatinha borboleta furta-cor:

- Ué, mas e daí? Eu não quero ela pra carregar água!!!

(Afif Simões Neto é juiz de direito em Santa Maria-RS)